

MIRELA CARLA RIBEIRO

**RELIGIOSIDADE CULTURAL**

FACER

2002

MIRELA CARLA RIBEIRO



## RELIGIOSIDADE CULTURAL

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão de graduação em filosofia sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

30779  
soori

Tombo n°	10525
Classif.:	.....
Ex.:	1
.....	.....
.....	.....
.....	.....
Origem:	d
Data:	08-09-05

*“Sabia que a religião é uma linguagem?  
Um jeito de falar sobre o mundo...  
Em tudo, a presença da esperança e do  
sentido...  
Religião é tapeçaria que a esperança constrói com palavras.  
E sobre estas redes as pessoas se deitam.  
É. Deitam-se sobre as palavras amarradas  
umas nas outras.  
Como é que as palavras se amarraram?  
É simples.  
Com o desejo.  
Só que, às vezes, as redes de amor viram mortalhas de medo.  
Redes que podem falar de vida e podem  
falar de morte.  
E tudo se faz com as palavras e o desejo.  
Por isso para se entender a religião,  
é necessário  
entender o caminho da linguagem.  
(Rubem Alves)*

## SUMÁRIO

Introdução.....	4
Religiosidade cultural.....	6
Capítulo I – O que é religião?.....	6
1. A origem da religião.....	7
2. A religião é um dado cultural.....	9
Capítulo II – Formas de religião.....	11
1. Animismo.....	11
2. Panteísmo.....	13
3. Politeísmo.....	13
A) Religiões mitológicas.....	14
Religião greco-romana.....	14
Religião do Antigo Egito.....	16
B) Hinduísmo.....	18
4. Monolatria.....	22
5. Monoteísmo.....	22
A) Budismo.....	22
B) Judaísmo.....	26
C) Cristianismo.....	31
D) Islamismo.....	35
Capítulo III – Cultura e religião.....	40
Buscando uma igualdade dentro das diferenças.....	40
1. Mitos.....	41
2. Conceito de mundo.....	41
3. Conceito de homem.....	44
Criação do homem.....	44
Morte.....	44
4. Fundadores.....	45
5. Cerimônia.....	46
6. Bem e mal.....	47
Conclusão.....	49
Bibliografia.....	50
Anexos	

## INTRODUÇÃO

A religião é uma manifestação tipicamente humana, está presente em todas as culturas e sociedades, é um fator fundamental para elas. A invenção cultural do sagrado se realiza como processo de simbolização e encantamento do mundo, seja na forma de imanência de sobrenatural no natural, seja na transcendência do sobrenatural.

Em seu aspecto geral e sociocultural, a religião é um conjunto cultural capaz de articular todo um sistema de crença em Deus ou num sobrenatural, é um código de gestos, de práticas e celebrações rituais, é admitido uma dissociação entre a ordem natural e a ordem sacral. Toda religião acredita possuir a verdade, mas sempre se apoia numa fé ou crença.

É fundamental conhecer um pouco mais sobre as diferentes culturas e suas manifestações religiosas, para que se possa aprender a compreendê-las e respeitá-las, pois são fruto da cultura.

O primeiro capítulo procura definir o termo *religião*, no seu sentido etimológico, e sócio-cultural. Explica a origem da religião que é natural do ser humano e que sempre exerceu um papel importante para a humanidade desde os povos primitivos. Faz também uma breve análise da religião como um dado cultural, indicando que as diversas manifestações de religiosidade expressam, de certa forma, sua identidade cultural.

O segundo capítulo apresenta as diferentes formas de conceitos de divindade: animismo, panteísmo, politeísmo, monolatria e monoteísmo. As muitas e diferentes religiões do mundo e no decorrer da história humana, se enquadram em algum desses conceitos. Descreve-se algumas das principais e maiores religiões, tanto ocidentais quanto orientais: as religiões mitológicas (greco-romana e egípcia), o Hinduísmo, o Budismo, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, retratando suas crenças, doutrinas, livros sagrados (das religiões literárias), bem como as formas que concebem suas divindades, cada qual a sua maneira.

O terceiro capítulo faz um comparação entre as semelhanças que se encontram nas diferentes religiões. Como por exemplo, os mitos que procuram definir a origem do mundo e a origem do homem; o que acontecerá com o ser humano após sua morte; as cerimônias e cultos religioso que fazem a pessoa se sentir mais próxima do sagrado, do transcendente. E, por fim, a busca do bem e a vontade de ser bom, que é a principal característica de toda crença religiosa.

# RELIGIOSIDADE CULTURAL

*"Religião é o conjunto de atitudes ritos e práticas que um determinado indivíduo ou grupo manifesta para com o sobrenatural, por eles aceito como parte da realidade do ser universo". (Max Weber)*

## CAPÍTULO I

### O QUE É RELIGIÃO?

Religião é uma palavra, e cada palavra tem ligação com a história de um povo, de uma língua, de uma cultura. Possui mais de um sentido etimológico, pode ser traduzida como "re-ligare" = ligar de novo, o que denota um compromisso com alguém a quem se está ligado; pode ser traduzida por "re-legere" = reler ao pé da letra; ou ainda por "re-eligere" = voltar a escolher. Pode, assim, ser definida como o conjunto das atitudes e atos pelos quais o homem se prende, se liga ao divino ou manifesta sua dependência em relação a seres invisíveis tidos como sobrenaturais. Tomando-se o vocábulo num sentido mais estrito, pode-se dizer que a religião é a reatualização e a ritualização do mito. O rito possui o poder de suscitar ou de reafirmar o mito.

*Religião significa a relação entre o homem e o poder sobre-humano no qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crença) e ações (culto e ética). C. P. Tiele<sup>1</sup>*

A religião é uma instituição formada por dogmas e doutrinas que devem ser seguidas de maneira incontestável, é regida por pregadores que são separados por hierarquias, adorando a um "deus", "deuses" ou apenas a uma "força superior". Se todas as regras forem seguidas consegue-se alcançar um prêmio nesta vida ou em outra.

---

<sup>1</sup> GAARDER, Jostein, HELLERN, Victor, NOTAKER, Henry. O livro das religiões, pág. 17

Desde a Antiguidade se entende que religião é a relação do homem com o divino. Na essência de toda situação realmente religiosa, se encontram referências aos fundamentos finais dos homens: quanto à sua origem, quanto ao fim e à profundidade. A questão religiosa atinge o homem em sua raiz ontológica, implica a pessoa como um todo, não se tratando apenas de um fenômeno superficial. O religioso pode ser caracterizado como a zona do sentido da pessoa. A religião está ligada ao sentido último da pessoa, da história e do mundo.

A religião é uma "teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza."<sup>2</sup> O homem com seus símbolos sagrados pode exorcizar seus medos e construir barreiras contra o caos. O discurso religioso transforma as coisas de entidades brutas e vazias, em dotadas de sentido, para que elas façam parte do mundo humano, como se fossem extensões de nós mesmos. É pelos símbolos que os homens usam, que a religião é construída.

De acordo com alguns cientistas, filósofos e psicólogos, a religião veio pronunciar com imperfeição a vida do homem, dando origem a ilusão e distribuindo mais ambições entre os poderosos. Outros, acreditam que o mundo não pode existir sem religião, pois ela cria um ambiente de esperança e luta entre os oprimidos.

Para Feuerbach, a religião deve ser vista e compreendida como um sonho: "Sonhos são as religiões que dormem. Religiões são os sonhos dos que estão acordados."<sup>3</sup>

## **1. A origem da religião**

O ser humano, desde os primeiros tempos, procura explicar os fenômenos da natureza, o funcionamento e o desenvolvimento do universo e a sua própria experiência. Pelo estudo das etapas históricas da humanidade descobrimos o pensamento mítico acompanhando os homens e sempre desempenhando funções na compreensão da realidade.

---

<sup>2</sup> ALVES, Rubem. O que é religião? p. 24.

<sup>3</sup> ALVES, Op. Cit. p. 8.

O homem é naturalmente religioso, mesmo na Antiguidade, na fase primitiva, eles demonstravam sua crença, praticando rituais em nome de seus deuses. Os povos primitivos também tinham sua crença e suas divindades a quem prestavam culto.

*"Desde a pré-história os homens fizeram dos elementos da natureza seus deuses e deusas: da água, do fogo, deus-trovão, e da tempestade, da fertilidade, do amor, da guerra, da caça... A divindade feminina ou masculina que trazia vida/ morte, luz/ trevas, harmonia/ destruição, explicação/ mistério..."<sup>4</sup>*

Essa era a maneira que se explicava o fenômeno e a experiência humana, pois no momento, ainda era incompreensível. Tudo o que não era explicado e compreendido pela experiência humana era atribuído ao sagrado, às forças sobrenaturais.

Segundo os antropólogos, desde a sua aparição no cenário histórico, o homem desenvolveu alguma atividade religiosa, e todas as tribos e populações de qualquer nível cultural, exerceram alguma forma de religião.

Uma outra explicação do surgimento da religião é que o homem começou a ver coisas a seu redor como animadas. Acreditava-se que os animais, plantas, rios, montanhas, sol, lua e as estrelas continham espíritos e que era fundamental apaziguá-los. Essa crença é conhecida como animismo. Segundo o antropólogo E. B. Tylor (influenciado pela teoria da evolução de Darwin) o desenvolvimento religioso caminhou lado a lado com o avanço geral da humanidade, tanto cultural quanto tecnológico, primeiramente rumo ao politeísmo (crença em vários deuses) depois ao monoteísmo (crença em um só deus).

Karl Max sustentava que a religião não passava de um ornamento por cima da base, que é econômica, assim como a arte, a filosofia, as idéias e a moral. Segundo ele, o que dirige a história é o modo como a produção é organizada e quem possui as fábricas, as máquinas e os meios de produção. A religião refletiria apenas, essas condições básicas. Para alguns pesquisadores a religião é um

---

<sup>4</sup> João Oliveira Souza - Fenômeno Religioso in Fragmentos de cultura 1996, p. 123

produto de fatores sociais e psicológicos, reduzindo-a apenas a um elemento das condições sociais ou da vida espiritual do homem.

Hoje, nas modernas ciências da religião, prevalece a idéia de que a religião é um elemento independente que está ligado ao elemento social e psicológico, mas tem sua própria estrutura.

## 2. A religião é um dado cultural

*"Não existe relação alguma que seja falsa.  
Todas elas respondem, de formas diferentes,  
a condições dadas da existência humana."*

*Émile Durkheim*

A história das religiões se apresenta de maneira essencial para o desenvolvimento do estudo da religião como um dado cultural. Pois, todas as religiões ocupam um lugar muito importante na vida das pessoas e em todas as culturas.

As várias manifestações de religiosidade que caracterizam o fenômeno humano expressam formas de identidade cultural, que acima de tudo devem ser respeitadas. Todas as religiões, cultos e tradições espirituais devem desfrutar a liberdade. É fundamental que toda e qualquer expressão religiosa conte com os mesmos direitos e que receba o mesmo tratamento por parte do Estado.

Hoje em dia, várias pessoas podem dizer que a manifestação religiosa não é mais tão importante ou significativa na vida das pessoas ou dos povos. Mas o fervor religioso está ainda muito presente na vida das pessoas e das sociedades, seja em rituais que promovem o bem, a saúde, a festa, a paz; a harmonia, o amor, a conquista, a vida, ou em rituais que enaltecem o mal, a dor, a morte, o desespero, a traição, o diabólico (embora sejam menos difundidos e menos deterministas na cultura de um povo).<sup>5</sup>

Todo comportamento humano envolve representações culturais que caracterizam a forma de vida de um povo. Estas representações definem o caráter, a

---

<sup>5</sup> Ver anexos 1, 2 e 3.

qualidade de vida, as disposições morais, estéticas e éticas de um povo. Em todas as sociedades as pessoas elaboram diversas maneiras de entender e explicar sua vida e todo corpo social vive e age de acordo com esses sistemas. A religião é uma dessas maneiras em que se determina a organização e compreensão da vida.

Em parte, as condições de vida são dadas pela natureza, embora dependam muito mais da sociedade que conquista seu espaço, ajusta o homem, firma relações, constitui sua economia e de uma certa maneira cria seus deuses. A religião, enquanto fenômeno cultural se manifesta em todas as sociedades.

Através da sociedade é que o homem se protege e se defende de seus inimigos, compartilha técnicas, comunga com uma cultura, se desenvolve, cresce, passa de geração em geração as condições de vida, a religião e as crenças. É por isso que a religião é parte da vida de um povo, é um dado cultural.

Enquanto cultura, a religião "envolve não só as crenças de um indivíduo ou do grupo social, mas também as condutas. Isso porque a noção de cultura diz respeito ao conjunto das práticas sociais, o que inclui o reconhecimento da dimensão simbólica - significativa - das condutas."<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> João Oliveira Souza - Fenômeno Religioso in Fragmentos de cultura 1996, p. 127.

## CAPÍTULO II

### FORMAS DE RELIGIÃO

*Se eu pudesse, daria um globo terrestre a cada criança...  
Se possível até um globo luminoso,  
na esperança de alargar ao máximo a visão infantil e  
de ir despertando interesse e amor por todos os povos,  
todas as raças, todas as línguas, todas as religiões.*

Hélder Câmara <sup>1</sup>

As crenças, cultos podem se manifestar de maneiras diferentes, cada religião traz consigo a cultura de um povo, por isso podemos identificar as regiões onde predominam as diferentes manifestações religiosas. Elas também evoluem com o decorrer da história, são reformuladas, reestruturadas de acordo com as necessidades de seus seguidores, mas continuam sendo fator determinista da cultura.<sup>2</sup>

#### 1. Animismo

Predomina em muitas culturas, a crença de que a natureza é dotada de espíritos. Isso é chamado de *animismo*, do latim *animus*, que quer dizer "alma", "espírito". Os historiadores da religião, acreditavam que o animismo teria sido a base de toda a religião sendo mais tarde transformado, através do politeísmo em monoteísmo. Embora, essa seja apenas uma teoria, é certo que o animismo ainda impera em várias sociedades.

O animismo ou as religiões primitivas são chamadas muitas vezes de religiões genericamente não literárias, pois não há escritos que orientem as pessoas que seguem essa crença. Elas estão ligadas às necessidades reais do ser humano

---

<sup>1</sup> FORUM NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO. Ensino religioso, capacitação para um novo milênio. Caderno 8, p. 4

<sup>2</sup> Ver anexo 4.

por isso têm a marca de verdadeira religião. "Têm uma visão realista da vida, um conceito da natureza humana e um sentido de dependência do mundo espiritual."<sup>3</sup>

Apresenta-se aqui as principais características comuns das religiões animistas:

- Crença num mundo de seres espirituais mais fortes que o homem. Por traz de todas as coisas se esconde um poder espiritual que é uma força que penetra em todas as coisas. Este poder é concebido como uma multidão de espíritos que podem ser bons umas vezes e maus e hostis outras vezes.
- Em algumas destas religiões primitivas está presente a idéia de um deus superior e único, como o Grande Espírito dos índios americanos. Na maior parte destas tribos não existem templo, nem culto, nem sacerdotes.
- Crença nos espíritos de seus mortos. Eles se relacionam com os que ainda vivem neste mundo. Os vivos devem honrar os espíritos ancestrais, para poderem contar com sua proteção, e acreditar sobretudo que aceitam suas orações e as transmitem aos espíritos superiores. Este sistema é denominado de "culto dos antepassados".
- Não são religiões literárias, pois dependem de mitos para conhecer os poderes espirituais e não de escrituras e credos. Estes mitos explicam e relatam as façanhas dos poderes espirituais na criação do mundo e nos recursos que o homem tem para manter a vida por meio da caça, da pesca, agricultura, o uso do fogo e outras coisas. Através de visões e principalmente de sonhos o homem entra em contato com os espíritos, permitem até a comunicação com o mundo sobrenatural.
- Os ritos ajudam também a comunicação com o outro mundo. Os ritos e os mitos se juntam para celebrar as festas locais, o ano novo, as orações e as ofertas aos deuses.

---

<sup>3</sup> SANTIDRIÁN, Pedro R. Dicionário Básico das Religiões, p. 418.

A noção de espírito em nossa cultura, está presente em criaturas relacionadas com as forças da natureza, como espíritos das águas, duendes, fantasmas e sereias. Os espíritos dos mortos ainda desempenham um importante papel na África, na América Latina, na China e no Japão.

## 2. Panteísmo

A palavra *panteísmo* vem do grego *pan* (todo) e *theos* (Deus). Este termo corresponde à crença ou teoria filosófico-religiosa de que existe apenas uma única substância ou realidade (*monismo*), que é concebida como Absoluto, Uno, Ser, Todo. Não apresenta Deus como um criador teísta, mas como o absoluto, a realidade última ou "o fundamento de todos os seres".

A principal convicção do panteísmo é que Deus (ou força divina) está presente no mundo e permeia tudo o que existe nele. O divino pode também, ser experimentado como algo impessoal, como a alma ou um sistema do mundo. O panteísmo geralmente é associado ao *misticismo*, em que a finalidade do mortal é alcançar a união com o divino.

## 3. Politeísmo

Do grego *polys*: "muitos" e *theoi*: "deuses". O politeísmo se caracteriza pela crença em vários deuses. Nessas religiões é comum que seus deuses exerçam funções distintas. A pesca, a caça, a criação de animais, as diversas profissões, o amor e a guerra podem ter seus próprios deuses. Com freqüência, o mundo dos deuses é organizado da mesma forma que o mundo dos homens, como uma família ou um Estado.

Acredita-se que as divindades indo-européias (indianas, gregas, romanas e germânicas) sejam estruturadas em três classes como na sociedade da época:

- o monarca (que muitas vezes era sacerdote);
- a aristocracia (guerreiros), e
- os artesãos, agricultores e comerciantes.

Geralmente as pessoas veneravam o deus que ocupava o mesmo lugar que elas no quadro hierárquico da sociedade. O deus supremo é, geralmente o deus do céu. Não que ele habite no céu, mas se revela através dos fenômenos relacionados ao firmamento. Esse deus, em muitas religiões pode fazer par com uma divindade feminina, que é relacionada à terra. O casal Céu e Mãe Terra é facilmente compreendido por uma sociedade agrária.

Além dos "deuses-reis" existem muitos deuses menores e espíritos que nos rodeiam e que são patronos de certas profissões e determinadas doenças.

## **A) Religiões Mitológicas**

### ***Religião greco-romana***

Na religião greco-romana, os deuses não são exteriores ao mundo, eles fazem parte do cosmo. Os deuses não são eternos, antes deles haviam outros, eles são apenas imortais. Não são onipotentes, nem oniscientes. No Olimpo haviam lutas, ciúmes, intrigas, rivalidades, mas apesar disso existe uma unidade, uma ordem, uma certa lei que ordena tudo, mesmo que esta ordem, assim como no ocorre no universo físico, repouse no equilíbrio de forças oposta como, o frio e o calor, o seco e o úmido.

Os primeiros mitos surgem da projeção imaginativa que o homem faz das funções máximas da vida: nascimento, paternidade e virgindade. Sintetizam tudo que o homem, mediante a inteligência e o sentimento, conseguiu conquistar em face de uma vida que não solicitou, de uma morte que amedronta, de um amor que o domina e de uma natureza cujos fenômenos (sol, chuva, vento, doenças) o assombram, ou o aniquilam. Os deuses compartilham com os homens, ódios e outros sentimento.

O homem grego pode questionar os deuses que imaginou, sem sentir-se em pecado ou sacrilégio. Uma falta contra a divindade não é muito diferente de uma falta contra o homem. Não há deste modo, sentimento de contrição, o tormento interior pelo qual se invoca a deus para lhe implorar o perdão dos pecados. O

homem grego conhece apenas o arrependimento, o desejo de corrigir-se e deste modo, melhorar sua natureza.

Não há um livro sagrado, revelado, como em outras religiões. Os deuses gregos não podem revelar nada aos homens, porque o gênero dos homens e dos deuses é igual. De certa forma o mito expressa anseios religiosos, aspirações morais, necessidades de aperfeiçoamento espiritual, mas não fixa um esquema de leis ou promete prêmios aos bons e castigos aos maus, em base normativas e constantes. Nem promessas de salvação e ameaças de castigo eterno.

A religião greco-romana não conhece a experiência mística das religiões orientais, nem o messianismo da judaica. Continua ligada ao mundo dos seres naturais e das relações diretas entre o cotidiano e o transcendente.

Acredita-se que quase todos os deuses superiores da mitologia grega são importados de outros povos. No entanto, esses deuses adquiriram características específicas e originais da inteligência especulativa dos gregos, tornando-se helenos de forma inconfundível.

Quando os romanos entraram em contato mais íntimo com a civilização grega, assumiram esse espírito da religião helena, e grecizaram seus deuses a tal ponto que não é fácil distinguir habitantes do Olimpo aos protetores da Urbs, Roma. Júpiter, ao se identificar com Zeus, conservou seu nome latino; assim também com relação a Vênus com relação a Afrodite, Marte a Ares, Netuno a Posêidon, Ceres a Deméter, Juno a Hera, Vulcano a Hefestos, Mercúrio a Hermes, etc.

Foram poucos os aspectos latinos que neles permanecera: a estrutura do mito e a concepção religiosa que os romanos encontraram na Grécia correspondia melhor ao seu senso prático das coisas e da vida. por isso, pode-se empregar o nome latino para indicar uma divindade grega correspondente, mesmo que a origem, a simbologia e a própria lenda mítica não sejam idênticas totalmente.

A religião greco-romana se caracterizou pelo politeísmo e pelo antropomorfismo, pois os deuses assumiam formas humanas, com virtudes e defeitos humanos. Mas, em geral as divindades se distinguem por uma superlativação das qualidades humanas, são majestosas, brilhantes, muito altas e

fortes. Possuem excelência e honra, sem o temor de ir além dos limites, que não podem ultrapassar o métron. Os deuses têm princípio, mas não têm fim, são imortais mas não eternos. Os deuses fazem tudo que os homens consideram vergonhoso: adultério, roubo, trapaças mútuas. Deste modo, os deuses vulgares e a mitologia nascem da fantasia popular.

### ***Religião do Antigo Egito***

O Antigo Egito foi a civilização que floresceu no vale inferior do rio Nilo do ano 31000 ao 30 a.C. quando os romanos ocuparam o país. Devido ao grande número de documentos e dados, permite-se reconstruir crenças, práticas e costumes religiosos do Egito.

Os deuses do Antigo Egito, apresentavam formas estranhas e muito complexas, com metade humana e metade animal. Muitos representavam as forças do mundo natural, consideradas como deuses, que era necessário acalmar ou estimular através do sacrifício e do culto. Eram representado freqüentemente por meio de animais como a cobra, o falcão, a ibis, o carneiro e outros. Há também deuses locais, os de uma cidade, e deuses nacionais, como *Amon*. Ainda, há referências a "Deus" ou "ao Deus", como um poder divino universal e sem nome que controlava o universo e defendia os bons dos maus.

Praticavam a adoração de animais. Em alguns casos todos os animais de determinada espécie eram considerados sagrados e foram mumificados e sepultados em grandes monumentos: babuínos, ibis, crocodilos, gatos e cães. Em outros casos, um animal em particular era o escolhido como encarnação de um deus.

A religião egípcia é formada por um denso sistema de mitos, ritos e sacrifícios em torno dos templos, túmulos e do sacerdócio. Por não possuírem um livro sagrado como revelação da verdade divina, os egípcios tinham seus mitos, como mitos da criação e mitos que falam das relações entre os deuses. Encontra-se, com estes mitos, preces e hinos aos deuses, uma literatura sapiencial que trata de conselhos práticos e morais até reflexões teológicas gerais sobre a natureza da via. Além de agradar "ao deus", uma boa conduta era o passaporte para o além.

A parte do ritual, na vida religiosa é a mais extensa, vão dos cuidados diários das estátuas dos deuses, aos sacrifícios, festas, procissões e oferendas. O templo e os santuários menores era o lugar próprio para o culto. Em teoria, o sacerdote que realizava as cerimônias era o rei. Esse sacerdócio foi gradualmente se impondo como hierárquico e hereditário. As mulheres também podiam ser sacerdotisas.

Os egípcios sempre acreditaram na outra vida, pois até os túmulos mais primitivos eram providos de comida e equipamento. Imaginavam que essa vida ultraterrena era semelhante à deste mundo, só que melhor, com caçadas e colheitas fartas, grandes banquetes e belas donzelas.

Praticavam um conjunto muito original de práticas e cerimônias de passagem. Um rolo de papiro com uma série de encantamentos, que permitia ao morto desviar todos os obstáculos, lhe asseguravam uma viagem feliz. No túmulo do morto havia cópias de fórmulas para que pudesse recitá-las. No rito funerário estava incluído a *mumificação* do cadáver, pois o defunto não descansaria em paz enquanto não fosse mumificado. Abriam a boca do defunto, e esta e outros orifícios do corpo eram tratados magicamente para que ele pudesse continuar a usar seu corpo para ouvir, comer, ver, etc. Os mortos eram enterrados com seus bens mais valiosos, como jóias, objetos de decoração, alimentos, vestes entre outras coisas.

Dos deuses egípcios, pode-se destacar este breve esquema dos seus principais:

- *Amon*, rei dos deuses. É identificado como o deus sol *Amon-Ra*.
- *Anubis*, deus da morte, guardião dos túmulos.
- *Hator*, deusa celeste - deusa vaca - do amor e da dança.
- *Isis*, deusa mãe, rainha dos deuses e da fertilidade.
- *Khnum*, criador dos deuses, dos homens e das águas. Era o antigo deus do Alto Nilo.
- *Thot*, deus-lua, da ciência e inventor da escrita.
- *Ptah*, deus dos mortos.

- *Osíris*, deus da vegetação e da fertilidade. E mais tarde deus supremo e deus dos mortos.
- *Seth*, deus da tempestade, com caráter violento.
- *Ra*, deus solar. No Império Antigo, rei dos deuses, da humanidade e do Estado.

## B) Hinduísmo

Hinduísmo é o nome que foi dado no século XIX ao conjunto de religiões existentes na Índia. A palavra vem do persa *hindu*, em sânscrito, *sindhu*, que significa "rio", e se refere às pessoas que viviam no Vale do Indo. Significa também indiano. As crenças religiosas têm muitas características em comum, mas nenhuma expressão do "hinduísmo" consegue exibir todas elas.

O hinduísmo não tem data de nascimento, é uma religião em mudança. A tradição mais antiga remonta, provavelmente, aos anos 2000-1500 a.C. e sua evolução chega até os nossos dias.

Os estudiosos distinguem, geralmente, quatro grandes períodos na longa história do hinduísmo:

- *Período védico*, do ano 2000-800 a.C.
- *Período bramânico-upanixádico-búdico*, de 800 a 400 a.C.
- *Período clássico*, de 400 a.C. a 500 d.C.
- *Período medieval*, do século VI d.C. até o século XV.

Pode-se juntar um quinto *Período Moderno*, do século XVI até nossos dias, que em contato com a civilização moderna, bem como do islã e do cristianismo, surgem novas formas de religiosidade, grandes mestres e se dá a expansão do hinduísmo pelo mundo todo.

A religião ariana levou à religião védica, baseada no sacrifício e nos textos orais sagrados conhecidos como Vedas, que contêm as verdades eternas para os hindus. O livro dos Vedas consiste em quatro coletâneas de textos que são a

verdade eterna e foram transmitidos oralmente até os surgimento da escrita, que os hindus acreditavam ser a era presente da degeneração. Todas as quatro coleções têm o nome de *veda*, que significa "saber", são elas:

- *Rigveda*, consta de 1.028 hinos recolhidos pelas famílias sacerdotais, conhecidos como *Cantos do conhecimento*.
- *Yajurveda* ou veda das fórmulas, é uma espécie de ritual litúrgico.
- *Samaveda* é uma recompilação das principais estrofes do Rigveda e Yajurveda, mas com notações musicais, por isso quer dizer *Veda dos cantos*.
- *Atarvaveda* é uma antologia de fórmulas de encantamento e exorcismo, mais próximas da magia que da religião primitiva.

Em épocas mais recentes foram agregados ao Vedas, os escritos *Samhitas*, *Brahmanas*, *Upanixades* e alguns sutras, são conhecidos como *Shruti*, que quer dizer "aquilo se que escuta".

O Hinduísmo, segundo a visão que tem de si mesmo, "não possui origem: é o caminho eterno que segue as regras e exigências básicas da ordem cósmica à medida que ela passa por ciclos infintos." (ens. Rel. capcit. Matriz oriental, caderno 8, p. 7). O hinduísmo não possui fundador, nem hierarquia, dogmas, liturgia ou profeta; não há sequer um termo que designe Deus.

Existem quatro objetivos de vida: *darma*, *artha* ou a busca do sucesso mundano verdadeiro; *kama*, a busca do prazer verdadeiro, e *moksha*, iluminação. Os hindus vivem em quatro estágios de vida: estudante (*brahmakaria*); chefe de família (*grihastha*); aquele que se retira para refletir (*vanarashta*); e o que renuncia ao mundo (*sannyasin*).

Os três principais deuses hindus que formam o Trimurti (Trindade) são:

- *Brahma*, que cria o universo no começo de cada ciclo do tempo;
- *Vishnu*, que o preserva;
- *Shiva*, que o destrói;
- *Shiva*, o renovador, aquele que renova destruindo.

Caracteriza-se também, por um mundo de deuses e deusas elementares, como *Rudra* e *Indra*, que conduzem à trindade última de deuses *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva*. Na verdade esses três deuses principais, são manifestações diferentes de um único Deus, o mais importante para os hindus.

No hinduísmo acredita-se que as pessoas possuem uma alma (*atmam*) que é indestrutível e idêntica a *Brahmam*, e as coisas criadas do mundo compartilham uma unidade espiritual. Acredita-se por isso, na reencarnação dessa alma, mas a existência futura de *atmam* está determinada pelo *karma* (resultado de todas as ações) que pode alcançar a libertação (*moksha*) através dos sucessivos nascimentos e mortes (*samsara*).

Num plano mais mundano, dão-se grande importância à pureza e evitam a contaminação. Isso afeta a preparação dos alimentos, o que torna a maioria dos hindus apreciadores da comida vegetariana, porque está livre de sangue, que é considerado um elemento contaminante. O sistema de castas tem até hoje uma sutil importância, como grupos ocupacionais.

As quatro castas (*varnas*) são: sacerdotes (*brâmanes*); guerreiros; agricultores, comerciantes e artesãos, e servos. Essas categorias se baseavam originalmente nas qualidades naturais e funções das pessoas, não eram divisões tão rígidas como se tornaram mais tarde.

O hinduísmo não possui uma doutrina clara sobre a salvação, que explique como o homem pode se libertar do interminável ciclo de reencarnações. É possível distinguir três caminhos diferentes para se alcançar a graça que são:

- **A via da devoção *bhakti***, que não necessita do auxílio de um sacerdote ou guru, é a maneira mais simples de experimentar a união que existe entre a alma individual *atmam* e o espírito universal *Brahmam*. Consiste na devoção e na rendição total a um deus ou deusa pessoal.
- **Via do sacrifício ou da ação *karma***, deve-se trabalhar desinteressadamente de ganho próprio, para que os feitos bons e maus, não prendam o *atmam* (espírito) a vidas sucessivas.

- **Via da compreensão ou do conhecimento *jñana***, depende de um guru (aquele que esclarece), que possa explicar a partir das escrituras, a natureza do *Brahman*, o universo e o lugar dos seres.

Todos os caminhos tem por objetivo, a iluminação espiritual e a salvação da alma. O caminho escolhido vai depender do indivíduo, mas um hinduísta pode se inspirar também nas três vias.

De maneira panorâmica, pode-se analisar esta religião indiana, da seguinte maneira:

- *Não tem um fundador;*
- *Aparentemente sem dogmas;*
- *Reunião de vários elementos culturais e religiosos que deram origem à doutrina;*
- *Complexo de crenças e instituições, desde as mais antigas até as mais altas especulações filosóficas;*
- *A grande maioria dos hindus acredita num deus, mas há alguns que não;*
- *Fé num Deus que se manifesta de várias formas;*
- *Fé na autoridade infalível dos Vedas;*
- *Fé na contínua criação-destruição do universo num modo cíclico;*
- *Fé na transmigração das almas segundo a lei do Carma (Carmasamsara);*
- *A observância da lei da varna e dos estados da vida (varvaramadharma);*
- *Fé na libertação final (moksha);*
- *Alguns hindus acreditam que o respeito por todas as criaturas vivas exige que sejam vegetarianos; outros sacrificam animais nos templo e partilham alegremente da sua carne;*
- *Alguns hindus adoram Shiva; outros adoram Vishnu e as suas encarnações (avatares), muito em particular Krishna ou Rama; outros são adoradores das deusas;<sup>4</sup>*

Os hindus modernos preferem a frase *sanatana dharma* para descrever sua religião. Pode ser traduzida como "o caminho eterno da conduta", eterno porque é

---

<sup>4</sup> FORUM NACIONAL, op. cit., p. 11

divino em origem, e caminho de conduta porque refere-se a todos os aspectos da vida.

#### **4. Monolatria**

A monolatria é uma crença que fica entre o politeísmo e o monoteísmo. Demanda a adoração de um único Deus, mas não nega a existência de outros. Entre vários deuses, um é escolhido, na religião germânica por exemplo, a escolha era entre Tor ou Odin, aquele em se tinha maior confiança. Não se trata de saber se determinado deus existe ou não, mas se ele é cultuado. Há hoje no hinduísmo exemplos de monolatria.

#### **5. Monoteísmo**

Do grego *monos*: um só e *theos*: deus. Este termo indica a crença num só Deus transcendente e pessoal que é distinto do mundo e da criação. O monoteísmo é a crença que prevalece na maioria das grandes religiões, principalmente as ocidentais. Ele responde de maneira mais concreta à crença das religiões reveladas (judaísmo, cristianismo, islamismo) têm de Deus. Nestas religiões a crença num só Deus se baseia não somente na razão humana, mas na revelação que Deus faz de si próprio e que o homem aceita pela fé.

Muitas religiões acreditam que o monoteísmo surgiu como reação à adoração de vários deuses (politeísmo). O islamismo por exemplo, tem suas raízes numa reforma da antiga religião do nômades árabes, a qual possuía diversos deuses tribais.

##### **A) Budismo**

*"Nascer é sofrer, envelhecer é sofrer, morrer é sofrer,  
estar unido com aquilo que não gostamos é sofrer,  
separarmo-nos daquilo que amamos é sofrer,  
não conseguir o que queremos é sofrer."<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> GAARDER, op. cit. p. 56

A origem histórica do budismo está situada no norte da Índia, entre os séculos VI e V a.C. Um homem chamado Sidarta Gautama atingiu a "iluminação", a verdade última mediante a qual uma pessoa pode se libertar do ciclo de renascimento. Assim, ele se tornou o Buda "o Iluminado", passou a ensinar aos outros a maneira de escapar do renascimento e do sofrimento. Segundo o budismo e seus seguidores, a verdade da disciplina do Buda, que requer meditação e exercício espiritual, e os ensinamentos do Buda, existem desde sempre. O budismo surgiu no Nepal, cerca de 550 anos antes de Cristo.<sup>6</sup>

A doutrina do budismo é um conjunto de religião e filosofia que leva à santidade e à libertação da dor. É constituída dos seguintes pontos:

- a existência da dor que está em toda parte;
- a causa da dor, que são os desejos, as paixões e o apego às coisas externas;
- e a maneira de acabar com a dor que consiste em quatro caminhos:
  - a ciência que demonstra a vaidade e a falta de realidade do mundo externo;
  - a observação e obediência às cinco proibições, ou mandamentos que são: não fazer mal a nenhuma criatura viva, não roubar, não ser irresponsável nos prazeres sexuais, não dizer falsidades, não se entorpecer com álcool ou drogas;
  - a abstinência dos dez pecados: assassinio, roubo, fornicação, mentira, murmuração, injúria, insensatez no falar, inveja, ódio e heresia;

---

<sup>6</sup> O Budismo é chamado de luz da Ásia. Ao longo dos anos, desde que esta luz foi acesa na antiga Índia, o budismo tem-se espalhado por uma ampla variedade de culturas e tem sido refratado pela paleta de crenças nativas dessas mesmas culturas. Através de suas inúmeras formas, a tradição budista tem imprimido uma influência incalculavelmente profunda sobre a imaginação metafísica, o aspecto moral e a sensibilidade estética dos diversos povos da Ásia, e nos últimos cem anos tem-se mostrado igual e potencialmente fértil no Ocidente. Há dois milênios e meio o budismo tem esclarecido as mentes e iluminando os corações dos povos do mundo, tanto dos simples quanto dos sofisticados. A fonte dessa extraordinária iluminação foi um homem, Sidarta Gautama, chamado o Buda, ou o Iluminado. A melhor maneira de começar a compreender o Buda e o Dharma (Caminho da Verdade) por ele ensinado é através de sua própria vida, lendária e instrutiva.

- a prática das seis virtudes transcendentais: dar esmola, moralidade perfeita, paciência, energia, bondade, amor ao próximo.

Estes pontos podem ser considerados como uma regra de conduta, mas o budismo não reconhece nem um ser superior capaz de ordenar ao homem como ele deve viver. As regras não dizem "farás isso" ou "não farás isso", são formuladas da seguinte forma: "Tentarei ensinar a mim mesmo a não fazer mal a nenhuma criatura viva"<sup>7</sup>.

Há ainda, regras mais específicas para quem deseja se tornar um iluminado, que incluem até a abstinência sexual, além disso há outras cinco regras:

1. Não comer em horas proibidas (além da refeição do meio-dia);
2. Afastar-se dos divertimentos mundanos;
3. Abdicar de todos os luxos (jóias, perfumes, ornamentos);
4. Não dormir numa cama macia ou larga;
5. Viver em constante pobreza, não aceitar dinheiro, ouro ou prata.

A virtude suprema do budismo é a meditação pura. É através dela que se descobre que o mundo é ilusório e aparente, e é aí que mora a esperança da libertação. Somente através da contemplação interior é que o homem consegue superar-se. Na meditação a pessoa se esvazia de qualquer forma de desejo. Acredita-se que a reencarnação da alma existe até sua purificação completa. Após a última, o espírito vai para o Nirvana (condição última da existência, onde ocorre a extinção total da dor).

Há no budismo três aspectos fundamentais, conhecidos como *As três Jóias* que forma a prática religiosa. A primeira jóia é *Buda*; a segunda é o *Dharma*, os ensinamentos e a verdade sobre todas as coisas; a terceira é a *Sangha*, a comunidade de praticantes. O budista devoto faz sua confissão de acordo com essa forma tripla de refúgio: Procuro refúgio no Buda, procuro refúgio nos ensinamentos; procuro refúgio na comunidade monástica.

---

<sup>7</sup> GAARDER, op. cit. p. 61

O ensinamento de Buda se resume da seguinte maneira: abstenha-se do mal, para alcançar o bem, para purificar a própria mente. É o ensinamento de todos os iluminados. A doutrina de Buda está basicamente contida no *Sermão dos Banares* e na pregação posterior do mestre. Mais tarde essas pregações foram codificadas nos textos e nas escrituras do *Tipitaka*, que foram compilados e reconhecidos no ano 253 a.C. duzentos anos depois da morte de Buda.

A doutrina do mestre se resume nas *Quatro Nobres Verdades* e no *Caminho das oito vias*.

A *primeira verdade* determina que tudo no mundo é sofrimento, toda existência é insatisfatória, estabelece que o *eu* não existe. A *segunda verdade* afirma que o sofrimento é causado pelo desejo do ser humano, da vontade de viver, de encontrar algo permanente e estável num mundo transitório. A *terceira verdade* é que o sofrimento pode ser levado ao fim, alcançando assim o que é chamado de *nirvana*. A *quarta verdade* conduz à extinção do sofrimento seguindo o caminho das oito vias.

Com base na sua experiência, o Buda acreditava que o homem não deve viver nem no prazer extravagante, nem na autonegação completa, pois estes extremos acorrentam o homem à "roda da vida". O caminho para o fim do sofrimento é o "caminho do meio", que Buda descreveu em oito partes. É o caminho das oito vias, que são as seguintes:

1. Perfeita compreensão, ou fé pura, conhecimento reto;
2. Perfeita aspiração, ou vontade pura, atitude reta;
3. Perfeita fala, ou linguagem pura, palavra reta;
4. Perfeita conduta, ou ação pura;
5. Perfeito meio de subsistência, ou aplicação pura, profissão reta;
6. Perfeito esforço, ou meios de existência puros, esforço reto;
7. Perfeita atenção, ou memória pura, atenção reta;

8. Perfeita contemplação, ou meditação pura, concentração reta de espírito.

Esse nobre caminho, fica reduzido a três momentos do espírito: a sabedoria ou compreensão; conduta ou comportamento ético; disciplina mental.

Dentre as numerosas correntes de interpretação do budismo, três lhe deram forma e sobrevivem até hoje. Em cada uma delas se representa historicamente o budismo. O *Pequeno Veículo* ou "*Theravada*", o caminho da auto-rendição; o *Grande Veículo* "*Mahayana*", o caminho da ajuda mútua; o *Veículo Tântrico*, chamada de *Vajrana* ou *Veículo do raio*.

Muitas vezes diz-se que o budismo é uma religião atéia, ou pelo menos agnóstica, porque o Buda não anuncia Deus, nem o revela, não prega a mensagem de Deus nem a salvação das almas. Mas a libertação possível de cada pessoa pela adesão a verdades humanas que o Buda descobriu. Ele não acredita que existe uma alma universal, nem uma alma individual. A única realidade é a dor universal. Mesmo assim não negou a existência dos deuses, mas acreditava que a existência dos deuses era transitória, assim como a existência humana.

*O budismo nasceu na Índia, encontrou solo fértil em toda a Ásia, na China, e o contato com as tradições religiosas gerou o Zen Budismo. O budismo penetrou o Japão através da Coréia, onde o seu sistema doutrinal teve também força e influência, tanto que muitas pessoas aqui no Ocidente acham que o Budismo é japonês.<sup>8</sup>*

## **B) Judaísmo**

*"Olhai para Abraão, vosso pai,  
e para Sara, aquela que vos deu à luz.  
Ele estava só quando o chamei,  
Mas eu o abençoei e o multipliquei."*

Isaías 51,2

A palavra *judeu* deriva de *Judéia*, que é uma parte do antigo reino de Israel. *Judaísmo* se refere a essa ligação. A religião ainda é chamada de "mosaica", pois

<sup>8</sup> FORUM NACIONAL, op. cit. p. 20

considera Moisés como um de seus fundadores. O judaísmo é a mais antiga religião monoteísta, ela é também, a origem do cristianismo e do islamismo. Para o Estado de Israel judeu é aquele cuja mãe é judaica e não pratique nenhuma outra crença. Posteriormente essa definição começou a incluir o cônjuge. Essa crença existe a mais de três mil anos.

O judaísmo é uma religião fortemente ligada à história. Nas narrativas bíblicas relata-se a crença de que Deus fez uma *aliança* especial com o povo escolhido, o povo hebreu. Deus fez essa aliança com Abraão (que os judeus acreditam descender dele) lhe prometendo uma terra que jorrasse "leite e mel". Abraão tornou assim, pai de uma grande nação.

O livro sagrado dos judeus é a Bíblia, que abrange uma coleção de texto de natureza literária, histórica e religiosa. A Bíblia judaica é equivalente ao Antigo Testamento, mas é organizada de maneira diferente. Compreende vinte e quatro livros que são divididos em três grupos:

- A Lei (Torá) - está contida nos cinco livros de Moisés, ou Pentateuco
- Os profetas (Neviim) - que são os livros históricos e proféticos
- Os escritos (Ketuvim) - que são os demais livros.

Entre as escrituras sagradas pode-se falar do *Talmud*, que compreende a "Lei falada" de Deus que não podia ser escrita. Foi registrada a partir da dispersão dos judeus pelo mundo. O Talmud contém leis, regras, preceitos morais, opiniões e comentários legais, bem como histórias e lendas que discutem esse conteúdo.

Cinco acontecimentos históricos têm importância fundamental para o judaísmo:

- *Abraão*, que obedeceu a ordem de Deus, partindo para a Terra Prometida, deixando tudo e se tornar o pai do "Povo Escolhido", o povo de Israel.
- Os patriarcas *Isaac* e *Jacó* (pai das doze tribos de Israel).
- *Moisés*, que é o instrumento da aliança feita no Monte Sinai introduzindo a Lei como sinal de aceitação da Aliança.

- *Davi* que quando capturou Jerusalém introduziu o reinado como instrumento mediador entre os desígnios divinos para com seu povo: o rei é o ungido;
- O rei então passa a ser chamado de *haMashiach*, o ungido ou "Messias".

Quando os reis desapontaram o povo, toda a esperança de um Messias voltou-se para o futuro rei, que viria instaurar o reino de Deus na Terra. Salomão, filho de Davi, ergueu o primeiro templo como centro de culto, devoção e peregrinação.

Os profetas falavam em nome de Deus, da forma em que ele se revela, Se fez conhecer como YHWH. Os judeus não ousam pronunciar esse nome, pois é muito sagrado. Eles dizem HaShem (o Nome), grafado, mais convencionalmente como *Yahweh* ( e não Jeová).

O Judaísmo defende duas grandes idéias principais. A primeira é a idéia de um Deus sem forma, criativo e transcendente, que ama a sua criação. A segunda é a idéia da dignidade humana: o homem só se torna totalmente humano quando responde à intuição moral fixada em seus corações por obra divina. Segundo o Judaísmo, Deus nos convoca a um acordo sagrado, em que o respeito à vida e a propagação da justiça formam as preocupações fundamentais. Muitas vezes a combinação dessas duas idéias é chamada de monoteísmo ético.

As crenças básicas do Judaísmo incluem a fé num único Deus, aquele que criou o universo e que deve ser adorado, são compartilhados por todos os crentes judeus. Eles acreditam que todos os seres humanos foram criados com a capacidade de fazer o bem e mal, mas a inclinação para o bem pode mandar sobre a inclinação para o mal.

Os dez mandamentos são a base do pacto entre Deus e o povo judeu, assim como a base da fé judaica, seu código central de conduta. São sobretudo uma maneira de o povo de Israel servir a Deus.

*Podem resumir-se da seguinte forma:*

5. *Sou o senhor teu Deus.*
6. *Não tens que Ter outros deuses que rivalizem comigo*

7. *Não debes usar o nome do Senhor teu Deus em vão.*
8. *Recorda e guarda o dia do Sabbath.*
9. *Honra a teu pai e tua mãe.*
10. *Não matarás.*
11. *Não cometerás adultério.*
12. *Não roubarás.*
13. *Não dirás falsidade a teu vizinho.*
14. *Não cobiçarás.<sup>9</sup>*

A partir destes mandamentos surgiram a maioria das leis morais que conhecemos até hoje.

Maiomônides (1135-1204) maior mestre de seu tempo, escreveu muitas obras importantes, dentre elas o "Guia para os Perplexos", sua obra mais significativa, tentava reconciliar a filosofia e a religião. Ele resumiu a fé hebraica nestes treze princípios:

1. *Fé na existência de um criador e de uma providência.*
2. *Fé na sua unidade.*
3. *Fé na sua incorporeidade.*
4. *Fé na sua eternidade.*
5. *Fé em que só a ele se deve prestar culto.*
6. *Fé nas palavras dos profetas.*
7. *Fé em que Moisés é o maior profeta.*
8. *Fé na revelação da Torá feita a Moisés no Sinai.*
9. *Fé na natureza imutável da lei revelada.*
10. *Fé na onisciência de Deus.*
11. *Fé na retribuição neste mundo e no outro.*
12. *Fé na vinda do Messias.*
13. *Fé na ressurreição dos mortos.<sup>10</sup>*

Muitas outras obras contribuíram para ajudar os judeus contemporâneos a conservarem sua fé em situações difíceis.

Os judeus têm costumes muito antigo relativos as fases da vida da pessoa: nascimento, juventude, casamento e enterro.

<sup>9</sup> FORUM NACIONAL, op. cit., p. 26

<sup>10</sup> SANTIDRIÁN op. cit. p. 277

- *Circuncisão*: oito dias após o nascimento os meninos são circuncidados conforme manda a Torá. A criança é apresentada durante a cerimônia, onde recebe seu nome formalmente. As meninas também são apresentadas nas sinagogas onde recebem formalmente seu nome.
- *Bar Mitsvá* (filho do mandamento) e *Bat Mitsvá* (filha do mandamento): o menino se torna um Bar Mitsvá aos treze anos, isso é comemorado na sinagoga no primeiro sábado após completar essa idade. A menina aos doze anos se torna uma Bat Mitsvá, celebra-se esse fato no primeiro sábado após seu décimo segundo aniversário.
- *Casamento*: um judeu tem por obrigação casar-se com uma pessoa judia. No dia do casamento, os noivos devem ficar em jejum até o fim da cerimônia, quando são levados a um quarto particular onde poderão quebrar o jejum e ficar a sós pela primeira vez.
- *Enterro*: deve ocorrer o mais rápido possível depois da morte devido às condições do corpo. Não é permitido cremar o cadáver. Após a cerimônia que é simples, sem flores, cantos ou ornamentos, a família fica de luto por uma semana.

As festas judaicas estão relacionadas ao calendário judaico e têm em geral uma base histórica.

- O *Ano-Novo* é celebrado de setembro a outubro. Deve-se concentrar na auto-análise e no arrependimento, refletir sobre suas ações e tentar melhorá-las.
- O *Dia do Perdão* quando termina os dez dias de arrependimento inicianos do Ano-Novo
- A *Festa dos Tabernáculos* (festa das tendas) é realizada poucos dias depois do Dia do Perdão. São construídas cabanas de folhas no jardim de casa ou perto da sinagoga. Isso é feito para lembrar das tendas onde os judeus moraram durante sua peregrinação no deserto e do cuidado de Deus para com eles.

- *A Festa da Inauguração* comemora uma grande dos judeus no ano de 165 a.C., quando inauguraram novamente o Templo de Jerusalém. Ocorre em novembro ou dezembro num período de oito dias.
- *A Páscoa* chamada de *Pessach* que em hebraico quer dizer "passar por cima", a ceia da Páscoa celebra o Êxodo que foi a revelação do poder de Deus ao resgatar os israelitas da escravidão do Egito.
- *A Festa das Semanas*, ou o Pentecostes judaico, ocorre em maio ou junho e comemora a ocasião em que a Torá foi dada ao povo no monte Sinai.

O movimento sionista trabalhava pelo retorno dos judeus a Jerusalém no século XIX. Nem todos os judeus concordam com isso, porque acreditam que somente o Messias pode restaurar Jerusalém. Mas a crueldade do anti-semitismo, em especial durante o holocausto antes e depois da Segunda Guerra Mundial, levou muitos a acreditarem que era essencial a restauração de Israel como Estado judeu.

Os judeus foram vítimas de muitas perseguições em toda sua história. Como eram um grupo minoritário, muitas vezes eram vistos como forasteiros e sinistros. Quando a Alemanha perdeu a Primeira Guerra Mundial, Adolf Hitler (líder nazista) acreditava que os alemães haviam perdido a guerra devido a uma conspiração judaica mundial, por considerá-los degenerados. Estava determinado a livrar a Europa dos judeus. Durante a Segunda Guerra, o exército alemão recolhiam e transportavam os judeus para os campos de concentração, onde eram sistematicamente assassinados. Os judeus chamam o Holocausto de *Shoah*, que quer dizer "catástrofe".

### C) Cristianismo

*"Responderam-lhe: 'Nosso pai é Abraão'. Disse-lhes Jesus:*

*'Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.*

*Vós porém, procurais matar-me,*

*a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus.*

*Isso, Abraão não fez".*

João 8, 39-4

O cristianismo é a religião daqueles que crêem que Jesus Cristo é o filho de Deus, o verbo que se fez carne para salvar a humanidade. Há mais de dois mil anos, o cristianismo está presente na história, a literatura, a arte e a arquitetura, principalmente na Europa. Desse modo conhecer o cristianismo é pré-requisito para conhecer e compreender a cultura e a sociedade em que vivemos.

Essa religião teve início com a vida, o mistério, a morte e ressurreição de Jesus Cristo, que foi um judeus, mas que os cristãos acreditam ser o Filho de Deus. Surgiu no Oriente, Jesus viveu e morreu na Palestina e os seus primeiros seguidores, aqueles que acreditaram no seu anúncio da Boa Nova (escrita nos Evangelho) foram os judeus.

Essa religião se fundamenta nas palavras, nos ensinamentos, nos gestos e na vida de um homem-Deus, que é reconhecido como "o caminho, a verdade e a vida". É diferente das outras religiões porque não é a religião de um livro, mas de uma pessoa. Além de uma doutrina, é o seguimento na fé e na entrega a Cristo, que é Palavra do Pai aos homens.

No cristianismo pode distinguir vários aspectos, como doutrina, dogma, sistema sacramental e prática litúrgica, espiritualidade, instituições, organização e outros.

Pode-se dizer que a Igreja permaneceu única e indivisa até 1054 quando, seguidas de muitas reuniões e concílios, o Cristianismo se subdividiu em ocidental e oriental, ou seja, *católica romana* e *ortodoxa*. A Igreja ocidental foi dividida, a partir da Reforma protestante, em católicos e protestantes. As comunidades da Igreja que protestaram contra alguns aspectos da doutrina e da prática da Igreja católica fora: a Igreja anglicana, a reformada e a luterana. Surgiram-se então, novas igrejas que destacavam diferentes aspectos do Evangelho cristão. Essas novas comunidades cristãs incluíam: os calvinistas, os presbiterianos, os metodistas, os batistas, os *quakers*, os pietistas, adventistas, exército da salvação, pentecostais.

O cristianismo oriental é o ortodoxo das igrejas grega e russa. A Igreja do Oriente está mais isolada. Ela surgiu fora do Império Romano, por isso é considerada como uma nova formação dos cristãos do império persa em uma Igreja independente, no ano de 410.

A igreja ortodoxa é um grupo de igrejas independentes. Sua história remonta aos apóstolos e às primeiras viagens missionárias ao mundo mediterrâneo. Embora separadas das outras igrejas cristãs, a ortodoxa partilha da maioria das suas crenças, é diferente apenas na ênfase e no estilo e prática da vida cristã. Os ortodoxos não reconhecem a autoridade do papa e tem no patriarca seu chefe.

Os ícones são um tipo específico de imagens, exercem grande importância para a igreja ortodoxa. Geralmente são pintados na madeira (às vezes em metal ou marfim) e seu propósito não é retratar uma cena, mas trazer à realidade o tema tratado pelo ícone. Funcionam como janelas para Deus e são usados na devoção, porque levam o devoto à presença real do que é retratado no ícone.

O devoto, através do ícone adentra o tempo e o espaço sagrados. Acendem-se velas diante dele, onde são venerados com beijos e prostração. O ícone simboliza a realidade transcendente, servindo de ponto de referência para a meditação.

As pessoas que respondem ao convite de Cristo, continuar seu trabalho na Terra, são concebidas como o "Corpo de Cristo", porque acreditam que sua presença está viva no mundo, e constituem a Igreja. Continuam seguindo o exemplo de Jesus, pregando e servindo o próximo, principalmente aos mais necessitados. A Igreja é, assim, o cristianismo feito vida e história.

O cristianismo é uma religião monoteísta, como o islamismo e o judaísmo. Assim como elas, recebe o nome e qualificação de "Religião do Livro", o que quer dizer que ela é uma religião revelada. Mas o que a difere das outras religiões, é que essa revelação não apenas é diretamente de um livro sagrado ou de um profeta, mas do Filho de Deus. O cristianismo se apresenta aqui, como superação e aperfeiçoamento da sua origem judaica enquanto chamamento e proposta a todos os homens.

O livro sagrado do cristianismo é a Bíblia. Mas a Bíblia cristã difere da hebraica, é constituída pelos livros que formam as sagradas escrituras dos judeus, mas aceita também os livros da tradução grega. Estes formam o Antigo Testamento, que anuncia o Messias e conta a história do povo de Deus. É acrescentado ainda, o Novo Testamento que é constituído pelos quatro Evangelhos, os Atos dos

Apóstolos, as Cartas ou Epístolas e o Apocalipse, onde se narra a história, a vinda do Messias e os ensinamentos de Jesus, bem como a revelação do juízo final.

O amparo dos cristãos estão nas preces e na comunidade. A oração expressa o anseio por algo, associa o Espírito Santo com o ser humano e não se liga somente à anunciação e aos sacramentos. É o meio pelo qual o cristão entre em contato com Deus. Os sacramentos são os atos sagrados que servem para se aproximar de Deus. A Igreja católica romana reconhece sete sacramentos: batismo, confirmação ou crisma, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Dois destes sacramentos têm um significado especial e também são aceitos como sacramentos pela Igreja protestante: o batismo e a eucaristia que são usados como sinais externos, visíveis, e que ambos foram instituídos por Jesus. Os dez mandamentos foram resumidos por Cristo em apenas um: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Os cristãos católicos muitas vezes recorrem a um intermediário para com Deus. Geralmente têm um santo do qual são devotos, mas em especial procuram apoio em Nossa Senhora, a Virgem Maria como sua intercessora. Já os protestantes afirmam que o único meio de chegar ao pai é através de seu filho Jesus Cristo, negando assim a santidade da mãe de Jesus, e dos demais santos.

Na crença cristã, é instituído o pecado pelo qual a pessoa deve-se redimir e pedir perdão perante Deus. O pecado é o desejo humano de auto-suficiência, seu desejo de conseguir viver sem Deus. É aquilo que separa o homem de Deus. A Bíblia diz que o homem nasceu com o *pecado original* do qual nenhum cristão pode fugir. Ele quer dizer que cada ser humano, tem um desejo inato de romper a comunhão com Deus, de quebrar a lei.

A Bíblia afirma que a humanidade tem o mal dentro de si, e que ele existe de fato no mundo. Fala de uma força que se opõe a Deus, o diabo. Na história da criação a Bíblia fala de maneira metafórica sobre a "serpente". E também fala das "forças sobre-humanas do mal", de Satã, que conforme a lenda, era o mais belo de todos os anjo (Lúcifer - portador da luz), mas foi expulso dos céus por se opor à vontade de Deus, vivendo a partir disso nas regiões infernais. Acredita-se que essa força maligna é que leva o homem ao pecado.

Através das orações, crença e adoração de Deus Pai, Filho e Espírito Santo (a Santíssima Trindade) o homem obtém a salvação nessa e na outra vida, a vida eterna no Paraíso. As boas ações também são importantes para esse ato de libertação.

#### **D) Islamismo**

*"Eles dizem: 'Aceita a fé judaica ou cristã e terás a orientação correta'. Dizei então: 'De maneira nenhuma! Nós cremos na fé de Abraão, o correto. Ele não era idólatra'.*

Corão, sura 2, 129

O termo Islã, significa *submissão*, no sentido de se submeter a Deus. As letras árabes *slm* que aparecem na palavra *islã* relacionam-se à palavra hebraica *shalom*, a saudação de paz. Pode-se dizer então, que Islão significa "entrar em uma condição de paz e segurança com Deus mediante a obediência e a fidelidade a ele".

O Islamismo é uma religião de fidelidade a Deus. Começou na Arábia, no século VII, com o profeta Maomé. Quando é mencionado seu nome, repete-se a seguinte bênção: "A paz esteja com ele", que mostra a reverência que se tem pelo profeta.

De acordo com o relato de Maomé, o Islã teve início como o modo de vida ou a religião que Deus pretendeu para sua criação desde o início. Esta religião foi fundada por Maomé, que nasceu em Meca entre 570 e 580 d.C. Ele sentiu o chamado de Deus através de uma revelação recebida pelo arcanjo Gabriel.

O Corão é o livro sagrado do Islamismo, nele contém as revelações do arcanjo Gabriel ao profeta Maomé. Ele ensina os preceitos religiosos, os dogmas e a moral.

A doutrina islâmica enfatiza um monoteísmo rígido, segundo eles, Deus é o único e é o Deus do patriarca Abraão. A missão dos profetas, entre os quais também figura Jesus Cristo, é transmitir a mensagem de Alá.

Para os muçulmanos, Maomé é o profeta mais importante, porque foi ele que restituiu a mensagem divina que havia sido deformada ao longo do tempo. Haverá

um julgamento universal depois da morte, os bons receberão o prêmio, que é o paraíso, a felicidade completa; os maus serão eternamente castigados no fogo abrasador do inferno.

O Islamismo proíbe que se coma carne de porco e que beba bebidas alcoólicas e que jogue cartas. Não se permite o uso de estátuas ou imagens, para que não corra o risco de há ver idolatria. O templo é chamado de mesquita, que é um lugar de oração somente para os homens.

A doutrina muçulmana é uma espécie de síntese religiosa. Agrupa alguns elementos tomados aos cultos mais primitivos e outras às religiões mais evoluídas.

Maomé advertia seu povo na cidade de Meca na Arábia Saudita, também foi rejeitado por muitos, mas alguns de seu povo o seguiram, então viram e ouviram a verdade de Deus ser dita através do profeta. Formaram a primeira comunidade de muçulmanos, que tiveram que fugir com Maomé para Iatribe em 622 d.C., devido a uma perseguição. Essa fuga, chamada desde então Mediana, é conhecida como hégira, e o calendário islâmico que é lunar portanto um pouco mais curto, começa depois da hégira.

O profeta Maomé tinha o costume de caminhar pelo monte Hira, perto de Meca, a fim de encontrar a verdade divina. Foi então, que em uma caverna na montanha, Maomé foi tomado por um avassalador sentido de Deus que o pressionava dizendo: "Recita". "Recita em nome do teu Senhor que criou, criou o homem de uma gota...". São essas as primeiras palavras reveladas por Deus, que posteriormente foram recolhidas no Corão. O livro sagrado do muçulmanos, é dividido em capítulo ou *suras* e versos. Expressa a palavra que esteve com Deus no paraíso desde sempre. Ele enviou sua palavra como um guia para a humanidade através de sucessivos mensageiros. Estabeleceu, finalmente, de maneira definitiva pelo último mensageiro, Maomé, considerado o canal humano da vontade divina.

As fontes principais da tradição islâmica são duas: o Corão e os *hadiths*, ou "tradições" de Maomé. Estas tradições, são compostas de relatos dos os provérbios e feitos do Profeta por aqueles que o conheceram.

*Em árabe, Allah significa "o Deus". Só pode haver o que é Deus - não há deuses diferentes ou rivais (por exemplo, um deus dos judeus, um deus dos cristão ou os muitos deuses politeístas). Dessa extraordinária percepção da unicidade de Deus, decorre a totalidade de que flui o Islã: toda criação deve ser derivada de Deus, incluindo a vida humana; todos os humanos pertencem a uma única umma, família ou comunidade; toda vida retorna a Deus, de onde ela provém. Dele é o modo de vida que cobre todas as esferas da existência humana. Todo homem deverá, no Juízo Final, prestar contas a Deus sobre como usou a vida. Deus determina todas as coisas, mas os homens são responsáveis pela aquisição de possibilidades que Deus criou para ele. Ele é supremo mas não distante e os muçulmanos vivem na presença divina a qualquer hora, e especialmente perto na oração diária.<sup>11</sup>*

O Corão evidencia repetidamente o poder e a majestade de Deus e Sua distinção total de todos os outros seres existentes. Deus é chamado por vários nomes, que são adjetivos descritos e espalhados pelo Corão, os muçulmanos repetem esses nomes freqüentemente com ajuda de um *subha* (rosário). São os nomes mais excelentes e graciosos. Eis alguns dos noventa e nove nomes tradicionais de Alá:

- *Al-Qabid* - O Constritor
- *Al-Khafid* - O Abatedor
- *Al-Hadi* - O Guia
- *Al-Muntaquim* - O Vingador
- *Al-Mumit* - O Criador da Morte
- *Al-Mujib* - O Compreensivo
- *Al-Wakil* - O Provedor
- *Al-Wali* - O Amigo Protetor
- *Al-Muhsi* - O Avaliador
- *Al-Awwal* - O Primeiro
- *Az-Zahir* - O Manifesto
- *Al-Kaliq* - O Criador
- *Al-Rahman* - O Beneficente
- *Al-Basit* - O Expansor

<sup>11</sup> FORUM NACIONAL, op. cit. p. 37

- *Al-Rafi'* - O Engrandecedor
- *As-Sabur* - O Paciente
- *Al-'Afuw* - O Indulgente
- *As-Samad* - O Eterno
- *Al-Wadud* - O Amoroso
- *Al-Ghafur* - O Clemente
- *Al-Muhyi* - O Doador da Vida
- *Al-Mubdi* - O Originador
- *Al-Akhir* - O Último
- *Al-Batin* - O Oculto
- *Al-Bari'* - O Evolutivo
- *Al-Rahim* - O Misericordioso

As obrigações religiosas dos muçulmanos são consideradas "os cinco pilares" do Islamismo, que são:

1. **A Fé:** Deus é o único, não há outra divindade além dele, e Maomé (Mohammad) é Seu Mensageiro.
2. **A Oração:** *Salat* é o nome das orações praticadas obrigatoriamente cinco vezes ao dia, constituem um elo direto entre o adorador e Deus. As orações são praticadas na alvorada, ao meio-dia, no meio da tarde, ao crepúsculo e à noite. Às sextas-feiras ao meio-dia, há uma solenidade especial na mesquita.
3. **Zakat:** todas as coisas pertencem a Deus e a riqueza está apenas confiada aos seres humanos. *Zakat* quer dizer "purificação" e "crescimento". As posses são purificadas quando parte delas é separadas para os necessitados. Geralmente envolve o pagamento de dois e meio por cento do capital da pessoa, mas as pessoas são incentivadas a dar mais.
4. **O Jejum:** todo ano durante o *Ramadã*, o nono mês lunar, é proibido comer, beber, fumar ou ter relações sexuais do nascer até o pôr-do-sol. As pessoas que estão incapacitadas de fazer o jejum, deve alimentar uma pessoa necessitada para cada dia não jejuado.

**5. A Peregrinação:** todo muçulmano adulto que se dispõe de capacidade física e financeira para realizar uma peregrinação a Meca, deve fazê-lo pelo menos uma vez na vida. Os peregrinos usam roupas simples, para eliminar qualquer distinção de classe e cultura, ficando assim todos iguais perante a Deus.

A Caaba é o local de adoração que Deus ordenou que Abraão e Ismael construíssem há aproximadamente quatro mil anos. Deus teria ordenado que Abraão convocasse toda a humanidade para visitar o local, quando os peregrinos vão lá, dizem: "Eis-me aqui, Senhor", como resposta a essa convocação. Os rituais da peregrinação a Meca foram instituídos por Abraão, incluindo as sete voltas em torno da Caaba, no sentido anti-horário.

Os muçulmanos acreditam:

- Em um Único e Incomparável Deus;
- Nos anjos por Ele criados;
- Nos profetas, por intermédio dos quais as revelações divinas foram trazidas para a humanidade;
- No Dia do Juízo e na apresentação de conta individual pelas ações praticadas;
- Na autoridade plena de Deus sobre o destino do homem e na vida após a morte.

Creem na corrente de profetas a partir de Adão, incluindo Noé, Abraão, Ismael, Isaac, Jacó, José, Jó, Moisés, Arão, Davi, Salomão, Elias, Jonas, João Batista e Jesus. Mas a mensagem final de Deus aos homens foi revelada apenas para o profeta Maomé através do Anjo Gabriel.

## CAPÍTULO III

### CULTURA E RELIGIÃO

*"De um lado, a estrela, e do outro a vaga incerta,  
meu pé dançando pela extremidade da espuma,  
e meu cabelo por uma planície de luz deserta."*

Cecília Meireles

A religião constitui parte determinante da cultura, mas também é determinada por ela. É a administração do sagrado, derivada da consciência coletiva. Para Durkheim, a sociedade cria a religião com fim de fazer em cada indivíduo o espírito coletivo.

A linguagem religiosa é como um espelho em que se reflete o que mais amamos, nossa própria essência. A religião afirma, é a divindade do homem, o absoluto de seu corpo, o cunho sagrado de seus valores, a bondade de viver, ouvir, cheirar, comer, ver. "Assim chegamos à mais espantosa das conclusões desse homem que amava a religião e nela encontrava a revelação dos segredos de sua própria alma: 'O segredo da religião é o ateísmo'."<sup>1</sup>

#### **Buscando uma igualdade dentro das diferenças**

As religiões pode ser bem diferentes em relação à sua doutrina, crença e prática de rituais, etc., mas há em todas pontos em comum. A religião, de maneira genérica, sempre teve um aspecto intelectual. Todo aquele que pratica, segue ou acredita em uma religião tem idéias definidas sobre como o mundo e a humanidade vieram a existir, sobre o sentido da vida e a divindade. É esse o repertório de idéias da religião, se expressam através de cerimônias religiosas, ou ritos, pela arte, e primeiramente pela linguagem. Essas expressões lingüísticas podem ser escrituras, doutrinas, credos ou mitos, e estão presentes em todas as manifestações religiosas.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> ALVES, op. cit. p. 96

<sup>2</sup> Ver anexo 5

## 1. Mitos

Os mitos encontram-se em todas as culturas e religiões. Apresentam-se sob formas diversas, como narrações, contos e lendas; abrangem todas as etapas do pensamento do homem. Pela sua universalidade, o mito é a resposta às perguntas mais profundas: origem do homem, seu destino, o mundo, o além.

O mito é a ponte entre o humano e o divino. A religiosidade nasce da existência de Deus, ou dos deuses. O mito é o que o homem percebe do vulto de Deus e o culto é forma de adequar o homem à diferença que o separa de Deus. Toda ação cultural é ato de contemplação negativa, se observa-se o fato de que os deuses não são totalmente contempláveis e que o mito, na medida que revela algo de Deus, revela ao mesmo tempo a inabilidade do homem.

Os mitos, muitas vezes, esclarecem algo que aconteceu no princípio dos tempos. A maioria das religiões explicam o surgimento do mundo através de seus mitos da criação. O principal objetivo dos mitos não é revelar fatos históricos. Sua essência está em oferecer uma explicação geral da existência às pessoas.

## 2. Conceito de mundo

Vejamos três concepções diferentes sobre a origem do mundo.

Hesíodo (125-128) - Teogonia

*Do Caos, Érebro e noite negra nasceram. De noite, aliás, Éter e Dia nasceram. Gerou-os Fecundada, unida a Érebro com amor. Terra primeira igual a si mesma, Céu constelado para cercá-la toda ao redor e ser, aos deuses virtuosos, sede inesvalável sempre. Pariu altas montanhas ... e pariu infecundas planícies impetuosas, das ondas... o mar, sem o desejoso amor. Pariu ainda os Cíclopes de soberbo coração, vigor, violência e engenho possuíam na ação... quantos da Terra e do Céu nasceram, filhos os mis terríveis, detestava-os o pai desde o começo: tão logo cada um deles nascia, a todos ocultava, à luz não permitindo na casa da terra.<sup>3</sup>*

<sup>3</sup> MONINI, Italiano. *Mitologia greco-judaica e Racionalismo Moderno: Um ensaio*, p. 43

Este mito fala da origem do mundo de maneira que se assemelha às relações humanas de sentimentos, emoções, afetividade. Por exemplo quando utiliza as expressões: *pariu, unida com amor, sem o desejoso amor*. Aqui o mundo surge a partir do Caos, como se ele desse a luz a tudo o que há no mundo: a noite e o dia, a terra, os céus e as águas, etc.

#### Gênesis (1, 3-5a 6-8a)

*E Deus disse: exista a luz. E a luz existiu. E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. E chamou à luz de dia, e às trevas noite. Disse também Deus: faça-se o firmamento no meio das águas e separe uma das outras as águas. E fez Deus o firmamento... E Deus chamou à terra, e ao conjunto de águas chamou mares.*

*(Gn. 6, 3-4): O meu espírito não permanecerá para sempre no homem porque é carne. Ora, naquele tempo, havia gigantes sobre a terra. Porque depois que os filhos de Deus tiveram comércio com as filhas dos homens elas geraram filhos, estes foram homens possantes e desde há muito afamados. Deus, vendo que havia uma grande malícia sobre a terra, arrependeu-se de ter feito o homem sobre ela. E tocado de íntima dor no coração disse: exterminarei da face da terra o homem que criei, porque me pesa tê-lo feito.<sup>4</sup>*

Neste mito cristão, o poder de Deus se manifesta através da sua palavra. O verbo de Deus é capaz de criar o mundo a partir do nada, antes só existia Deus. Ele demonstra, a cada criação, estar satisfeito com sua obra. Deixa a entender que Deus criou o mundo perfeito para o homem e é responsabilidade do homem o que acontecer de ruim posteriormente.

#### Da Natureza das Coisas (Lucrecio) - tradução portuguesa de 1850

*Pretendo eu agora explicar-te,  
O que foi o mundo em seu começo;  
O que a terra obrou quando nasceu;  
Quais fossem as produções suas primeiras,  
Que aos ventos, aos ares ela expôs.  
Primeiro logo a terra revestiu*

<sup>4</sup> MONINI, Op. cit. p. 43

*Todos os campos, todas as colinas  
 De ervas, e toda a casta de verdura.  
 Brilhar também se viram sobre os prados  
 O esmalte das flores, a verde relva;  
 Abundantes as árvores de seiva  
 Levantaram seus ramos à porfia.  
 Assim como as penas, sedas pêlos,  
 Certos, eles são as partes primeiras,  
 Que às aves nascem, e quadrúpedes;  
 Assim também a terra, ainda nova,  
 A crear começou plantas e arbustos.  
 Toda espécie mortal creou depois com muitas combinações,  
 e variadas.  
 Impossível é do céu terem caído  
 Os animais: dos salgados abismos  
 Saírem da terra os habitantes;  
 É por isso que a terra com razão  
 A mãe de todas foi apelidada;  
 Pois tudo do seu seio foi tirado.  
 E se vemos hoje seres viventes  
 Formarem-se ainda em toda a terra  
 Com a ajuda das chuvas, dos calores,  
 Será então de espantar, que os animais  
 Nascidos tenham fortes e robustos  
 Em tempo, em que a terra, e mesmo o ar  
 Gozavam do vigor da Mocidade?<sup>5</sup>*

Este mito em forma poetizada, explica que as coisas do mundo surgiram a partir da terra, que é mãe de todas as criaturas. Não afirma nenhuma força externa, mas diz que as espécies de vida não poderiam ter caído do céu. Dá a entender que a terra evoluiu a partir de si mesma, e que juntamente ao ar fez surgir toda espécie de vida.

Não se pode afirmar no entanto, qual seria a versão mais correta, ou a única verdadeira. Cada um em sua cultura, em sua sociedade, acredita na concepção de sua origem, de acordo com o meio onde cresceu. Geralmente, o homem terá a fé no que prega a cultura de onde vive.

---

<sup>5</sup> MONINI, op. cit. p. 43-44

Muitas religiões têm crença também a respeito do fim do mundo. A Terra que foi criada e organizada, permanece sob a ameaça contínua das forças do mal, as quais querem destruir o sistema do mundo e que um dia irão reinar. O cristianismo e o islamismo vêem o fim do mundo como algo relacionado intimamente ao julgamento divino, ou juízo final. Já as religiões da Índia, também adotam a idéia de que o mundo teve um início e terá um fim, mas esse é processo que se repete eternamente, num ciclo sem começo e sem fim, do mesmo modo como o dia se torna noite e depois, outra vez dia.

Apesar das diferenças ao expressar algo, os mitos, sempre objetivam explicar a realidade, da criação, dos sentimentos humanos e tudo mais. Esses mitos apresentados expressam de diferente formas, um único fato: a origem do universo.

### **3. Conceito de homem**

#### *Criação do homem*

Na maioria das religiões, acredita-se que o homem foi criado por Deus, que suas origens são divinas. Por isso, se fala freqüentemente da *alma* do homem, este termo apresenta conotações diferente em culturas diferentes.

A alma apresenta-se, geralmente, em contraste com o corpo, muitas religiões mostram um dualismo, indicando que o corpo é temporal, e que a alma é divina. Há um conceito que diz que a alma vem de um mundo superior e passa a habitar um corpo. Então, ela se sente presa pela matéria e deseja retornar para suas origens etéreas.

No Antigo Testamento, conta-se que Deus criou o homem do barro e soprou a vida em suas narinas, já na tradição judaica, encontra-se outro conceito: o homem é visto como um todo, corpo e alma estão intimamente ligados, ambos são obra de Deus.

#### *Morte*

A maioria das pessoas se preocupam em saber o que lhes acontecerá depois de sua morte. Para essa preocupação, as religiões têm diferentes respostas e

ensinam caminhos para ser feliz, na outra vida transcendente, ou na outra encarnação.

Nas sepulturas do vikings, encontra-se armas, ornamentos, e comida, enterrados junto com os mortos, isso mostra que a idéia de vida após a morte não é nova. Os gregos antigo acreditavam em Hades, todos os que partiam, levavam uma existência feita de sombras.

Em várias sociedades, ainda se acredita nos espíritos ancestrais, onde os mortos mantêm uma proximidade íntima com os vivos. Eles oferecem segurança e proteção aos vivos, que em troca, devem fazer sacrifícios em seus túmulos.

Geralmente diz-se que a alma continua viva, mas em muitas tribos africanas não existe a divisão corpo e alma. Até mesmo no cristianismo, não relação da "vida eterna" com a "alma eterna". Expõe a idéia de "ressurreição do corpo", ou seja, a reconstituição da pessoa inteira. O cristianismo fala de um "corpo espiritual", mas isso serve para enfatizar que após a ressurreição, o homem não se tornará um espírito indefinido.

Os hinduístas por sua vez acredita na transmigração da alma, que está ligada a este mundo através dos pensamentos, palavras e ações humanas, quando o indivíduo morre sua alma passa para o corpo de outra pessoa ou de um animal. A alma, portanto, está presa neste ciclo eterno, até que venha a salvação. Já no budismo acredita-se que a libertação deste ciclo de reencarnações ocorre através da eliminação dos prazeres que causam a dor, ocorrendo essa libertação transcende-se para um lugar onde se desconhece o mal e a dor, o nirvana.

#### **4. Fundadores**

Nas tradições ocidentais de religiões reveladas (judaísmo, islamismo e cristianismo), tiveram como fundadores os profetas que julgam mais importantes, pois para cada crença, era o que conhecia a verdadeira mensagem de Deus.

O profeta Moisés é o fundador do judaísmo. Os judeus o vêem como a verdadeira aliança de Deus com a humanidade. Assim como Maomé fundador do islamismo, que se sentiu chamado por Deus através da mensagem do anjo Gabriel

que dizia que ele deveria "recitar" a mensagem de Deus aos homens. Já Jesus Cristo não foi somente um profeta, é para os cristãos o verdadeiro Messias que o povo judeu esperava, e que veio libertar a humanidade.

Todos os fundadores tinham por objetivo pregar a mensagem na qual acreditavam. São a origem das regras e doutrinas. Nestas religiões reveladas, pode-se observar algumas semelhanças em seus fundadores, ambos eram profetas de seu tempo e conseguiram reunir fiéis que concordavam com suas profecias e com a maneira que profetizavam.

Sirdata Gautama, o Buda, fundador do budismo, mesmo não tendo sentido a revelação da palavra de Deus, sentiu uma profunda inspiração que lhe explicava como acabar com a dor e o sofrimento. A partir dessa inspiração, ele começou a passar essa sabedoria que havia adquirido a seus discípulos. Também ele, conseguiu reunir adeptos ao seu pensamento, que pregava principalmente não fazer mal a nenhum ser e abster-se dos prazeres, pois são a causa do sofrimento.

## 5. Cerimônia

Em todas as religiões, a cerimônia religiosa desempenha um papel muito importante. Segundo certas regras predeterminadas louva-se ou invoca-se um ou vários deuses, e manifesta-se ainda gratidão a ele ou a eles. Essas cerimônias religiosas, ou *ritos*, seguem um padrão bem distinto, ou *ritual*.

Ao conjunto de cerimônias de uma religião dá-se o nome de *culto* ou *liturgia*. A palavra *culto* geralmente é empregada para significar "adoração", mas é conhecida como um termo coletivo que indica todas as formas de rito religioso.

O culto é a forma prática da religião. É exprimido através de formas de adoração, veneração e reverência a Deus, às divindades, aos seres espirituais e aos antepassados.

Em todas as religiões, encontra-se o culto organizado em orações, sacrifícios, oferendas, ritos, festas, cantos, danças e muitas outras formas, tanto em público como privado. Os culto se difere de acordo com cada religião. Um as religiões acentuam os ritos, outras as atitudes internas do coração são mais válidas. O

cristianismo tende para o chamado culto interior, o "do coração" face à ritualidade externa e improdutivo de práticas pseudo-religiosas.

O culto costuma ser realizado em lugares considerados sagrados (igrejas, templos, mesquitas), porque ele proporciona o contato com o sagrado, o divino. Nesses lugares há objetos sagrados (fetiches, árvores sagradas, altares). As pessoas que lideram o culto são especialmente consagradas a esse trabalho, e podem também serem consideradas sagradas.

Trechos de textos sagrados, mitos, invocações e orações são associados muitas vezes a ritos específicos. As palavras sagradas exercem uma função relevante no culto.

Segundo Durkheim, a sociedade cria a religião com o fim de fazer em cada indivíduo o espírito. O culto cria uma experiência social de salvação que conduz o homem acima das suas experiências profanas, mas não se trata propriamente de transcendência.

## 6. Bem e Mal

As bases fundamentais de toda religião é a ética, ou seja fazer o que é certo, ou ser bom, para os religiosos. Nos dez mandamentos que Moisés deu aos judeus haviam os que tratavam de questões religiosas como: "Não terás outros deuses diante de mim"; e os que são relacionados à ética: "Não matarás". Também nos cinco pilares do islamismo, inclui-se tanto orar a Deus como dar esmolas. Neste contexto não existe distinção entre ética e religião. "A noção do ser humano como criação divina implica que ele é responsável perante Deus por tudo o que faz, ritual, moral, social e politicamente."<sup>6</sup>

Na maioria das religiões, acredita-se que haja duas forças opostas que dominam o homem: *bem* e *mal*. O bem geralmente está associado à divindade ao sagrado, e o mal à força inversa deste ser sagrado.

---

<sup>6</sup> GAARDER, op. cit. p. 31

Mesmo existindo essa força maligna, as religiões pregam que as pessoas a ignorem e estabeleçam uma firme vontade de fazer o bem. Deve-se fazer o bem em toda situação e para todo ser vivente. Fazer o bem para si mesmo e ao próximo, seja ele ser humano, animal ou planta, para viver plenamente feliz. É através dos bons atos, das atitudes retas, que o homem encontrará a salvação nesta e na outra vida.

Diante de tais ensinamentos das religiões, não se justifica as atrocidades que a humanidade já cometeu, e ainda comete, por causa da crença religiosa de seus povos. A inquisição, as cruzadas, o holocausto e o terrorismo (que ainda se vê hoje em dia), são exemplos de atos bárbaros que homem já cometeu por causa das suas convicções e rivalidades religiosas.

Fazer o bem, é no entanto o principal mandamento de todas as religiões. Por isso toda convicção religiosa deve ser respeitada, porque tudo isso envolve fatores históricos e culturais que cada religião carrega como herança para seus adeptos.

Pode-se dizer que, geralmente cada pessoa escolhe religião que deseja seguir, mas esta decisão está intimamente ligada aos fatores culturais nos quais está inserido. Geralmente a crença religiosa é herdada através das relações familiares e da sociedade ou comunidade em que a pessoa vive. Entretanto, o fato de pertencer ou escolher declaradamente uma religião não torna o homem seguidor dos valores religiosos emanados por essa religião. E outros, mesmo sendo declaradamente ateus, praticam ações consideradas dignas ou moralmente corretas, que são os valores básicos de toda religião.

Contudo é importante que o homem assuma alguma posição religiosa, já que também é por natureza, um homem religioso, mesmo que esta postura seja apenas na prática de ações boas que venham a acrescentar algo a alguém. Não sendo, portanto a crença em um Ser superior o aspecto essencial para a religiosidade. Retomando os significados do termo "religião" pode-se entender como uma ligação ou uma escolha, principalmente no que se refere ao que se acreditar, no que seguir, e como agir, é isso que reflete o verdadeiro ideal religioso de cada pessoa.

## CONCLUSÃO

A religiosidade foi retratada como um aspecto cultural da humanidade. Cada cultura apresenta diferentes manifestações religiosas, que são influenciadas pela cultura ao mesmo tempo que influenciam na formação cultural das sociedades.

Após estudar algumas das maiores e mais importantes religiões, percebe-se uma busca em comum. Mais do que viver sob a tutela de uma ou várias divindades - a quem se deve agradar e obedecer - está a preocupação com a convivência entre os seres humanos, e ainda entre todos os seres viventes. A obediência ao Divino vem aliada a interação com os semelhantes.

As religiões geralmente, pregam a busca do bem, as pessoas devem fazer o bem em toda e qualquer circunstância, e para toda e qualquer criatura.

Apesar de algumas alas ou dissidências mais radicais de algumas religiões pregarem a guerra santa para a conversão dos infiéis, na raiz da maioria das religiões está contida a tolerância e a harmonia entre os homens, independente de suas crenças. As maiores religiões do planeta pregam respectivamente: o amor ao próximo, mandamento do cristianismo; *a fé só é válida se não for imposta, e toda a humanidade está condenada com a morte de apenas um inocente*, diz o Alcorão islâmico; o homem deve viver em harmonia com tudo que o cerca, segundo o pensamento budista.

De acordo com essa valorização do bem, pode-se dizer que toda religião é importante e útil para o homem no que diz respeito a sua conduta moral. Não se deve julgar qual é a mais certa ou verdadeira, pois cada cultura determina suas leis morais e religiosas, que são seguidas por seu povo. Cada um crê naquilo em que mais se identifica - seja qual for a religião que a pessoa escolha - pois, o divino é a expressão dos desejos mais sublimes do homem.

## BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALVES, Rubem. O que é religião? São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BERNARDES, Ernesto. O paraíso perdido, in *Veja*, 1997.

BRUNNER-TRAUT, Emma. O fundadores das grandes religiões: Akhenaton, Zaratustra, Moisés, Jesus, Mani, Maomé, Buda, Confúcio, Lao-Tse, Petrópolis: Vozes, 1999.

CEZENE, Irene. Mito e religião: fragmentos de vida no limiar do novo século, in *Fragmentos de cultura*, Goiânia: 2001.

FORUM NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO. Ensino religioso. Capacitação para um novo milênio: o fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz oriental e ocidental, s/l.: s/ed., s/d. cadernos 6 e 8.

GAARDER, Jostein, HELERN, Victor, NOTAKER, Henry. O livro das religiões, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JAPIASSU, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

KLINTOWITZ, Jaime. Um povo que acredita, in *Veja*, 2001.

MONDIN, Battista. O homem quem é ele? Elementos de antropologia filosófica, São Paulo: Paulus, 1980.

MONINI, Italiano. Mito e religião, in *Fragmentos de Cultura*, Goiânia: 2001.

MONINI, Italiano. Mitologia greco-judaica e racionalismo moderno: Um ensaio, Goiânia: ed. UCG, 1995.

SANTIDRIÁN, Pedro R. Dicionário básico das religiões, Aparecida - SP: Santuário, 1996.

SOUZA, João Oliveira. Fenômeno religioso, in Fragementos de Cultura, Goiânia: 1996.

STACCONE, Giuseppe. Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus, Petrópolis: Vozes, 1991.

Enciclopédia Abril, São Paulo: Abril Cultural, 1976.

Enciclopédia Mirador Internacional, São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1994.

## Anexo 1

Vejamos uma pesquisa realizada no ano de dois mil e um, que fala sobre a crença dos brasileiros.

Em que os brasileiros acreditam (em porcentagem)				
<i>Deus</i>	<i>Vida eterna no paraíso</i>	<i>Punição e recompensa após a morte</i>	<i>Inferno ou punição eterna</i>	<i>Diabo</i>
99%	83%	69%	55%	51%

Crença no diabo, por religião (em porcentagem):			
<i>Evangélicos</i>	<i>Católicos</i>	<i>Sem religião</i>	<i>Espíritas/ Candomblé</i>
81%	44%	43%	22%

Crença na vida eterna no paraíso, por religião:			
<i>Evangélicos</i>	<i>Católicos</i>	<i>Espíritas/ Candomblé</i>	<i>Sem religião</i>
96%	84%	72%	68%

Motivos que levam uma pessoa para o inferno:			
<i>Falta de fé em Deus</i>	<i>Más ações</i>	<i>As duas coisas</i>	<i>Nenhuma delas</i>
26%	18%	53%	3%

Expectativa após a morte:				
<i>Irá direto para o inferno</i>	<i>Irá reencarnar</i>	<i>É o fim da existência</i>	<i>Irá para o purgatório</i>	<i>Irá para o inferno</i>
34%	15%	14%	11%	0%

Crença na vida após a morte, por escolaridade:			
<i>Curso superior</i>	<i>Nível médio</i>	<i>Entre 5ª e 8ª série</i>	<i>Analfabeto ou até 4ª série</i>
70%	61%	58%	58%

## Anexo 2

Agora, vejamos outra pesquisa que se refere a crença dos brasileiros, mas também dos americanos, realizada no ano de mil novecentos e noventa e sete.

<i>Você acredita no paraíso, onde todas as pessoas têm vida eterna ao lado de Deus?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>SIM</b>	69%	81%
<b>NÃO</b>	20%	13%
<i>Você acredita no inferno, onde as pessoas têm punições eternas depois da morte?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>SIM</b>	44%	63%
<b>NÃO</b>	49%	30%
<i>Na sua opinião por que as pessoas vão para o paraíso?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>Pelas boas ações que fizeram</b>	16%	6%
<b>Por causa da fé em Deus</b>	26%	34%
<b>Pelas duas coisas</b>	55%	57%
<i>Você imagina que o paraíso seja algo que fica lá em cima, no céu?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>SIM</b>	61%	67%
<b>NÃO</b>	27%	29%
<i>O que você acha que existe no céu?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>Anjos</b>	88%	93%
<b>São Pedro</b>	68%	79%
<b>Harpas</b>	46%	43%

### Anexo 3

<i>O que acha que vai acontecer com você depois da morte?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>Ir diretamente para o paraíso</b>	32%	61%
<b>Ir para o purgatório</b>	11%	15%
<b>Ir para o inferno</b>	1%	1%
<b>Reencarnar</b>	10%	5%
<b>Ir para outros planos de existência</b>	12%	—
<b>É o fim da existência</b>	8%	4%
<i>Na sua opinião, o paraíso é uma versão perfeita da vida na Terra?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>Sim</b>	14%	11%
<b>É muito diferente</b>	77%	85%
<i>Na sua opinião, apenas o espírito da pessoa vive no paraíso ou o corpo também?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>Apenas o espírito</b>	80%	66%
<b>O espírito e o corpo</b>	15%	26%
<i>Você acredita que irá encontrar amigos e familiares no paraíso quando morrer?</i>	<b>BRASIL</b>	<b>EUA</b>
<b>SIM</b>	67%	88%
<b>NÃO</b>	20%	5%
Excluídas respostas "Não sabe/ Não respondeu"		

Fonte: Vox Populi/ Revista Time

Fonte: Revista Veja, O paraíso perdido - Ernesto Bernardes, 2 de abril de 1997, p. 102-104

## Anexo 4

Vejamos então as principais manifestações religiosas no decorrer da história e do espaço geográfico.

Judeus	17 milhões	0,3%
Animistas	200 milhões	4,1%
Budistas	305 milhões	6,3%
Confucionistas	314 milhões	6,4%
Hinduístas	464 milhões	9,5%
Muçulmanos	851 milhões	17,7%
Cristãos	1.572 milhões	32%
Agnósticos e ateus	600 milhões	17,7%
Outros	469 milhões	9,7%

Fonte de 1991 retirado do Dicionário das Religiões

## Anexo 5

### Religiões orientais e ocidentais

	<b>OCIDENTAL</b>	<b>ORIENTAL</b>
<b>Visão da história</b>	Visão linear da história, isto é, a história tem um começo e um fim; o mundo criado num certo ponto e um dia irá terminar.	Visão cíclica da história, isto é, a história se repete num ciclo eterno e o mundo dura de eternidade em eternidade.
<b>Conceito de Deus</b>	Deus é o criador; Ele é o todo-poderoso e é único. O monoteísmo é tipicamente ocidental.	O divino está presente em tudo. Ele se manifesta em muitas divindades (politeísmo), ou como uma força impessoal que permeia a tudo e a todos.
<b>Noção de humanidade</b>	Há um abismo entre Deus e o ser humano, entre o criador e a criatura. O grande pecado é o homem desejar se transformar em Deus em vez de se sujeitar à vontade de Deus.	O homem pode alcançar a união com o divino mediante a iluminação súbita e o conhecimento.
<b>Salvação</b>	Deus redime o ser humano do pecado, julga e dá a punição. Existe a noção de vida após a morte, no céu ou no inferno.	A salvação é se libertar do eterno ciclo da reencarnação da alma e do curso da ação. A graça vem por meio de atos de sacrifício ou do conhecimento místico.
<b>Ética</b>	O fiel é um instrumento da ação e deve obedecer à vontade de Deus, abandonando o pecado e a passividade diante do mal.	Os ideais são a passividade e a fuga do mundo.
<b>Culto</b>	Orar, pregar, louvar.	Meditação, sacrifício.